

TÍTULO

Leituras latino-americanas da sociologia transindividual de Gilbert Simondon: o caso chileno

Pesquisador responsável

Pedro P. Ferreira

Laboratório de Sociologia dos
Processos de Associação (LaSPA)
Departamento de Sociologia (DS)
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Pesquisador anfitrião

Andrés A. Gómez Seguel

Núcleo Especulatório sobre la
Tecnociencia y los Biomateriales
Departamento de Antropología
Facultad de Ciencias Sociales (FACSO)
Universidad de Chile (UCHile)

Instituição onde será realizado o estágio
Universidad de Chile (UCHile)

Resumo: Este projeto propõe uma investigação para responder à seguinte pergunta: quais são as especificidades das leituras **chilenas** da sociologia transindividual de Gilbert Simondon? Para responder a essa pergunta, este projeto propõe duas linhas de investigação: uma teórico-documental, baseada na análise de um *corpus* composto por uma seleção de publicações de pesquisadores(as) **chilenos(as)** que trabalham com a sociologia transindividual de Simondon; e outra prática e engajada na realização e registro (para publicação) de reuniões e entrevistas com muitos(as) desses(as) mesmos(as) pesquisadores(as), incluindo a realização de um encontro da Red Latinoamericana de Estudios Simondonianos (ReLES) no Chile. Essa investigação será realizada na forma de um Pós-Doutorado, vinculado ao núcleo de estudos Especulatório sobre la Tecnociencia y los Biomateriales, e supervisionado pelo seu diretor, o pesquisador Andrés A. Gómez Seguel, professor do Departamento de Antropología, da Facultad de Ciencias Sociales (FACSO) da Universidad de Chile (UCHile).

Palavras-chave: Gilbert Simondon, transindividual, América Latina, Filosofia, Sociologia da Tecnologia.

Campinas
Outubro, 2025

Este projeto propõe uma investigação para responder à seguinte pergunta: quais são as especificidades das leituras **chilenas** da sociologia transindividual de Gilbert Simondon?¹ Para responder a essa pergunta, este projeto propõe duas linhas de investigação: uma teórico-documental, baseada na análise de um *corpus* composto por uma seleção de publicações de pesquisadores(as) **chilenos(as)** que trabalham com a sociologia transindividual de Simondon; e outra prática e engajada na realização e registro (para publicação) de reuniões e entrevistas com muitos(as) desses(as) mesmos(as) pesquisadores(as), incluindo a realização de um encontro da Red Latinoamericana de Estudios Simondonianos (ReLES) no Chile. O Chile foi escolhido como sede para esta pesquisa pela percepção do potencial atualmente existente ali para o desenvolvimento de novas perspectivas para a sociologia transindividual de Simondon.

Essa investigação será realizada na forma de um Pós-Doutorado, vinculado ao núcleo de estudos Especulativo sobre la Tecnociencia y los Biomateriales, e supervisionado pelo seu diretor, o pesquisador Andrés A. Gómez Seguel, professor do Departamento de Antropología, da Facultad de Ciencias Sociales (FACSO) da Universidad de Chile (UCHile). Profundo conhecedor da sociologia transindividual de Simondon, Gómez se destaca como interlocutor qualificado para a pesquisa aqui proposta,² e o vínculo com seu núcleo favorecerá significativamente a realização de ambas as linhas de desenvolvimento da pesquisa.

Introdução e justificativa, com síntese da bibliografia fundamental

Da “*simondialisation*” às “*simondializaciones*”

Gilbert Simondon foi um filósofo francês que viveu entre 1924 e 1989.³ Ele lecionou filosofia no Lycée Descartes de Tours de 1950 a 1955, e depois psicologia, na Université de Poitiers de 1955 a 1963 e na Université Paris-V de 1963 a 1983 (quando ministrou ainda cursos diversos em muitas outras Universidades). Em 1962, quando suas ideias

- 1 Cumpre notar que essa pergunta pressupõe a existência das referidas “especificidades”, pois elas foram constatadas durante a elaboração deste projeto. Mesmo assim, a pesquisa permanecerá aberta para a possibilidade de que tais especificidades não sejam confirmadas, buscando assim evitar qualquer viés de confirmação.
- 2 Além de eventualmente citar Simondon em suas publicações (ver Gómez 2018 e 2023), e trabalhar suas teorias em sua atividade docente, Gómez também tem orientado trabalhos acadêmicos envolvendo Simondon (e.g.: Leroy 2021; Troncoso 2023), participado de encontros e grupos de estudos sobre o filósofo (ver UAHC 2019 e Cotoras e González 2022), e divulgado o pensamento do filósofo na mídia (ver Escobar 2023).
- 3 As informações aqui apresentadas sobre a biografia de Simondon, assim como os detalhes sobre a publicação de suas obras, foram baseados sobretudo em Simondon (s.d.) e CIDES (s.d.).

sobre “o modo de existência dos objetos técnicos” estavam começando a circular pelas Ciências Sociais, ele participou ativamente da organização do sexto colóquio de Royaumont, intitulado *Le concept d'Information dans les sciences contemporaines*, onde pôde pôde debater suas teses sobre a cibernética diretamente com Norbert Wiener.⁴

Simondon publicou em vida apenas dois livros: sua “tese complementar”, *Du mode d'existence des objets techniques* (doravante MEOT), orientada por Georges Canguilhem e publicada no mesmo ano de sua defesa, em 1958; e 6 anos depois, em 1964, o livro *L'Individu et sa genèse physico-biologique* (doravante IGPB), que corresponde à primeira metade da sua “tese principal”, *L'Individuation à la lumière des notions de forme et d'information* (doravante ILFI), orientada por Jean Hippolyte. Apesar disso, e diferentemente da interpretação bastante disseminada de que Simondon não teria tido seu trabalho reconhecido em vida,⁵ MEOT (Simondon 1958) recebeu resenhas elogiosas e foi mobilizado em debates da época (e.g.: Radar 1968; Rapp 1985; Salomon 1970; Simonis 1978; Van Lier 1960), além de ter sido amplamente citado em obras importantes para o estudo sociológico da tecnologia, como *One-dimensional man* (Marcuse 1964), *Le système des objets* (Baudrillard 1968) e *Le système technicien* (Ellul 1977). O livro IGPB (Simondon 1964), por sua vez, voltado principalmente para as individuações física (partículas, cristais e materiais) e vital (organismos, colônias e seus meios), além de ter sido elogiosamente resenhado pelo filósofo francês Gilles Deleuze (1966), foi mobilizado com destaque por ele em obras como *Différence et répétition* (Deleuze 1968) e *Logique du sens* (Deleuze 1969). Além disso, e em coautoria com o psiquiatra e filósofo francês Félix Guattari, Deleuze também mobilizou com destaque, tanto MEOT quanto IGPB, em seu célebre *Mille plateaux* (Deleuze e Guattari 1980).

4 Ver, por exemplo, Simondon (1965) e Wiener (1965). Nesse colóquio Simondon apresentou um trabalho que depois seria publicado como “L’amplification dans les processus d’information”. Esse texto, que permaneceu inédito até ser incluído no volume *Communication et information* (Simondon 2010), foi traduzido por mim e Evandro Smarieri, e publicado na revista *Trans/Form/Ação* (Simondon 2020c).

5 É bastante disseminada a ideia, assim formulada em texto do Centre International des Études Simondoniennes (CIDES s.d.), de que, até 1989 – ano da morte de Simondon, e também da segunda publicação parcial (e infelizmente póstuma) de ILFI – a obra de Simondon “quase não foi lida”; ou de que esse período “foi, para Simondon, como uma travessia do deserto”.

Segundo o texto “Histórico da simondialização” (CIDES s.d.),⁶ foi a publicação da parte ainda inédita de ILFI – justamente a que mais diretamente se volta para o transindividual, intitulada *L'Individuation psychique et collective* (doravante IPC) – no mesmo ano da morte de Simondon, 1989, que disparou aquilo que o filósofo francês Dominique Lecourt chamou – por ocasião da defesa da *Habilitation à diriger des recherches* [Habilitação para Dirigir Pesquisas] (HDR) do filósofo francês Bernard Stiegler na Université Paris 7-Diderot, em 2007 – de “*simondialisation*” (aglutinação do nome “Simondon” e da palavra “*mondialisation*”), i.e.: a disseminação mundial das ideias de Simondon.⁷ Já diante desse crescente interesse pelas ideias de Simondon, seus cursos começaram a ser publicados na França em 2004, e sua “tese principal” (ILFI) foi finalmente publicada, pela primeira vez na íntegra, em 2005 (ver Simondon 2004 e 2005a). Atualmente, além de MEOT e ILFI, já foram publicados na França outros 9 volumes de textos e de cursos ministrados por Simondon (2004; 2005b; 2006; 2008b; 2010; 2014; 2015; 2016a; 2018a), sendo que diversos deles já foram traduzidos para idiomas como alemão, coreano, espanhol, inglês, italiano, japonês, mandarim, português, russo, tcheco e turco.

Chama a atenção, quanto a essas traduções de textos de Simondon, o pioneirismo da Argentina: desde a publicação da tradução argentina de MEOT em 2007, todas as publicações de Simondon que foram oficialmente traduzidas, o foram primeiro na Argentina. Chama a atenção também o grande número de traduções argentinas dos livros de Simondon: dos 11 livros já publicados de Simondon, 9 foram traduzidos e publicados na Argentina (ver Simondon 2007, 2008c, 2009, 2012, 2013, 2016c, 2017, 2018b, 2019). O fato de 18, dos 20 países latino-americanos,⁸ serem falantes de espanhol, garantiu a essas traduções argentinas um grande alcance

6 Esse texto (CIDES s.d.) foi publicado originalmente de forma anônima, no extinto site do Centre International des Études Simondoniennes (CIDES), mas sua autoria é informalmente atribuída ao seu diretor, o filósofo Jean-Hugues Barthélémy (atualmente professor de filosofia na Université de Franche-Comté, França). O texto foi traduzido por mim e Evandro Smarieri, e publicado no site do Laboratório de Sociologia dos Processos de Associação (LaSPA).

7 Ele destaca, nesse processo, as seguintes 3 publicações: (1) um número especial da revista *Cahiers philosophiques* dedicado a Simondon (indo além da França e da Filosofia, com um texto do cientista da computação canadense John Hart), em 1990; (2) o primeiro livro totalmente dedicado às ideias de Simondon (*Simondon et la “culture technique”*, de Gilbert Hottois), em 1993; e (3) a obra coletiva *Gilbert Simondon: une pensée de l'individuation et de la technique*, (anais do colóquio homônimo, realizado em 1992 no Collège International de Philosophie), em 1994.

8 Serão formalmente considerados países da América Latina os seguintes 20 países do continente americano que falam algum idioma derivado do latim (como espanhol, francês e português): Argentina, Bolívia, Brasil (o único falante de português), Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti (o único falante de francês), Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela e algumas ilhas do Caribe.

internacional – inclusive no Brasil, onde tiveram grande circulação, muito antes do surgimento de traduções brasileiras.

O sociólogo argentino e docente na Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de Buenos Aires (UBA), Pablo E. Rodríguez, foi apresentado como “uma das principais referências da difusão da obra de Simondon na América Latina”, na seção “Sobre los autores” da clássica coletânea argentina de estudos simondonianos, *Amar a las máquinas* (Blanco et al. 2015:397).⁹ Em seu artigo “La transindividualidad de Simondon: la coyuntura latinoamericana entre la política, la técnica y la afectividad” – publicado em 2016, no quarto número da revista chilena *Demarcaciones*,¹⁰ no dossiê “Gilbert Simondon: repercusión y perspectivas” –, Rodríguez ligou o crescente interesse pela obra de Simondon em países latino-americanos à publicação, em 2001, da tradução italiana de ICP – a parte de ILFI dedicada ao transindividual e à individuação coletiva (ver Simondon 2001), com prefácio de Muriel Combes e pós-fácio de Paolo Virno (que também traduziu a obra) –, e também, às referências a ele, encontradas em publicações, traduzidas para o espanhol naquele momento, de obras como *Império* (Negri e Hardt 2002), *Gramática de la multitud* (Virno 2002) e *Cuando el verbo se hace carne* (Virno 2004a).

Para Rodríguez (2016:157), foi a relevância de autores marxistas, italianos e franceses, interessados em Simondon (como Toni Negri, Paolo Virno, Muriel Combes, Vittorio Morfino e Étienne Balibar), no contexto político latino-americano do início do século XXI, que fez com que “nosso esquecido pensador francês” tenha figurado como: “uma das fontes principais de uma reflexão política de grande alcance dentro da tradição do marxismo interpretada segundo o pulso de uma conjuntura muito particular em uma região muito distante de suas preocupações”. Em outras palavras: num contexto talvez jamais sonhado por Simondon, sua filosofia da individuação coletiva entrou em ressonância com a “construção de um sujeito político incerto, ‘ambivamente’ [...], como a multidão” (Rodríguez 2016:157).

9 De fato, Rodríguez e Margarita Martínez foram responsáveis, em 2007, pela primeira tradução argentina de Simondon, sua “tese complementar” MEOT (ver Simondon 2007), e dez anos depois, pela tradução argentina de *Sur la technique* (ver Simondon 2017). Rodríguez também fez importantes contribuições às leituras latino-americanas de Simondon, por meio de artigos, prefácios e outras formas de publicação. Além de ser integrante do Centre International des Études Simondoniennes (CIDES), Rodríguez participou de dezenas de reuniões e encontros internacionais ligados a Simondon, assim como da maior parte dos encontros da ReLES, tendo organizado os encontros de 2013 e 2015 na Argentina e atualmente fazendo parte de seu Comitê Científico

10 A revista *Demarcaciones* (também conhecida como *Revista Latinoamericana de Estudios Althusserianos*) pode ser acessada em: <https://revistademarcaciones.cl/>

Na Venezuela, na Bolívia, no Equador, no Brasil e na Argentina houve uma explosão de movimentos sociais que vinham com novos questionamentos acerca da definição do comum. A moda dos autonomistas italianos se explicava, então, pelo fato de termos sido submetidos, nos anos 1990, a um “curso intensivo” do chamado capitalismo cognitivo, que incluía um conjunto [sef] que todos conhecemos: a suposta substituição da economia de bens pela de serviços; o suposto reinado do “trabalho imaterial” (de base informacional, razão pela qual se recorreu a Simondon, cuja teoria da informação segue sendo insuperável); o dismantelamento da presença do Estado na economia; a redução dos serviços sociais, dos direitos laborais, da investigação científica etc. (Rodríguez 2016:157)

Mas se é inegável que autores italianos marxistas como Negri e Virno tenham sido uma importante via de introdução de Simondon na América Latina, não foram a única, e ele parece ter sobrevivido bem à “moda dos autonomistas”, tornando-se, nos termos de Rodríguez (2016:157) “um autor com nome próprio”. Dentre os fatores que, segundo Rodríguez (2016:157-8), contribuíram para isso, cabe destacar: o “interesse crescente pela filosofia da técnica na região, exemplificado pelos “colóquios internacionais desse campo que se realizam anualmente desde 2009 na Argentina” e pelos “numerosos congressos em torno dos estudos sobre ciência, tecnologia e sociedade, como no caso do Esocite”; e “a tradução [para o espanhol] das duas principais obras de Simondon” em 2007 (MEOT) e em 2009 (ILFI), somada ao plano da editora argentina Cactus de publicar os cursos ministrados por ele nos anos 1960 seguindo “quase ‘em tempo real’ o ritmo do redescobrimento de Simondon na França”.

É possível dizer o mesmo sobre os fatores que contribuíram para o crescimento do interesse pela obra de Simondon no Brasil: as ideias do filósofo francês encontraram um terreno fértil no efervescente campo dos Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, como nos encontros da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (Esocite.BR)¹¹ e da Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (ReACT);¹² e houve ampla circulação das traduções argentinas de Simondon no Brasil, dado que, como já foi dito acima, antecederam em mais de 10 anos as traduções brasileiras – MEOT e ILFI, por exemplo, foram traduzidos na Argentina em 2007 e 2009, e no Brasil apenas em 2020 (ver Simondon 2020a, 2020b). Foi ali que, por volta de 2010, se iniciou, segundo Rodríguez (2016:158), essa “disseminação da leitura de Simondon na América Latina em registros muito diversos”, fazendo emergir “*una trama que completa la ‘simondialización’ anunciada por Lecourt*”.

Dois marcos importantes dessa “*simondialización*” aconteceram em 2012: a realização, no IFCH/Unicamp, do primeiro encontro dedicado a Simondon na América Latina – *Informação, tecnicidade, individuação: a urgência do pensamento de Gilbert*

11 Ver <https://www.esocite.org.br/>

12 Ver: <https://react.labjor.unicamp.br/>

Simondon (ver CTeMe 2012) –; e a publicação do primeiro dossiê, em revista acadêmica latino-americana, dedicado a Simondon – “Gilbert Simondon, processo de individuação e cultura técnica”, publicado na revista *Informática na Educação: Teoria & Prática* (ver Oliveira e Escóssia 2012). Ao encontro de Campinas, se seguiram outros dois, realizados em Buenos Aires em 2013 e 2015, e depois muitos outros, realizados no Brasil (em 2017, 2018, 2022, 2023 e 2024), na Colômbia (em 2016 e 2019) e no Chile (em 2016), além de dois realizados completamente online, em 2021, durante a pandemia de Covid-19, somando 13 encontros da ReLES até o momento.¹³ E ao dossiê de Oliveira e Escóssia (2012) também se seguiram muitas outras publicações coletivas dedicadas à obra e aos conceitos de Simondon em países da América Latina, como coletâneas de textos¹⁴ e outros dossiês em revistas acadêmicas.¹⁵

Não deve passar despercebido que Rodríguez traduziu a expressão lecourtiana “*simondialisation*”, como “*simondialización*”.¹⁶ É verdade que ele rapidamente emendou: “é necessário esclarecer que, em francês, faz mais sentido”, dado que a tradução da palavra francesa “*mondialisation*” para “*mundialización*” tornaria menos sonora a aglutinação que está na base do neologismo de Lecourt. Mas mesmo concordando que “*simondialización*” foi uma tradução melhor do que “*simundialización*”, não é evidente que ela tenha menos “sentido” do que o original francês. Este projeto trabalha com a hipótese de que, muito mais do que a mera tradução de uma palavra (como se Lecourt e Rodríguez estivessem se referindo à mesma realidade, apenas em idiomas diferentes), a “*simondialización*” de Rodríguez pode estar designando uma transformação regional e política, mas também tecnocientífica e cultural, das obras e dos conceitos de Simondon, por suas leituras latino-americanas. Afinal, considerando os vieses marxista-autonomista e deleuziano por meio dos quais Simondon ingressou na América Latina, além de nossa história colonial, diversa mas comum, não seria surpreendente que as leituras latino-americanas de Simondon diferissem, das suas

13 Informações sobre os encontros realizados ReLES, assim como outras atividades da rede, podem ser acessadas em ReLES (s.d.). Este projeto propõe a realização de um encontro da ReLES na UChile em maio de 2026, marcando assim os 10 anos desde o primeiro encontro da rede no país, realizado em 2016, na Universidad Andrés Bello, em Santiago.

14 Dentre as coletâneas de textos, cabe destacar: Blanco et al. (2015) e Lawler et al. 2017) na Argentina; Novaes et al. (2022) no Brasil; Tello (2020) no Chile; e Gil (2019, 2020), Novaes (2025), Osorio (2022) e Vargas (2023) na Colômbia

15 Dentre os dossiês publicados em revistas acadêmicas, cabe destacar: Ferreira et al. (2021), Mariconda (2015), Ramos (2019), Rodríguez e Bezerra (2017) e Weber et al. (2014) no Brasil; e Bórquez (2016a) no Chile.

16 Alguns anos depois, em seu prefácio para a tradução brasileira de MEOT, a expressão foi traduzida para “simondialização” (ver Rodríguez 2020:14). Vale para essa tradução brasileira o mesmo que é dito no texto para a tradução de Rodríguez (“*simondialización*”).

leituras europeias e/ou anglo-saxônicas. Este projeto propõe chamar de “*simondializaciones*” as maneiras especificamente latino-americanas de trabalhar com a sociologia transindividual de Simondon, e propõe investigá-las com foco no caso chileno.

A sociologia transindividual de Simondon nas Ciências Sociais

Em sua filosofia da individuação, Simondon conceitualizou a vida humana em sociedade como uma “individuação coletiva”, caracterizada por um tipo especial de relação entre indivíduos humanos (que estão, eles mesmos, em processos de individuação vital), chamada “transindividual”: uma relação que, apesar de se dar entre os indivíduos humanos, o faz por meio da “carga de realidade pré-individual [...] que é conservada com o ser individual, e que contém potenciais e virtualidade” (Simondon 2008a:248). Essa realidade transindividual, segundo Simondon (2020b:451), “não é nem de origem social, nem de origem individual; ela é depositada no indivíduo, carregada por ele, mas não lhe pertence”.

Essa sociologia transindividual veio à luz originalmente em 1958, na conclusão a MEOT, como corolário da relação, concretizada na forma do objeto técnico, entre o ser humano e seu mundo. Nessa forma ainda pouco desenvolvida, a transindividualidade permaneceu, mais ou menos, implícita no modo de existência dos objetos técnicos, como aquilo que eles simbolizam e fazem existir. Ou, dito de outra forma:

O objeto técnico apreendido segundo sua essência, isto é, o objeto técnico enquanto objeto inventado, pensado e desejado, assumido por um sujeito humano, se torna o suporte e o símbolo dessa relação que nós gostaríamos de chamar *transindividual*. (Simondon 2008a:247)

Foi nessa forma que a sociologia transindividual de Simondon começou a ser trabalhada, ainda nos anos 1960, por sociólogos(as) preocupados(as) com as dimensões humanas e sociais da tecnologia, como Jean Baudrillard (1968), Georges Gurvitch (1968) e Herbert Marcuse (1963, 1964), e por uma série de outros(as) cientistas sociais desde então.¹⁷ No Brasil, essa leitura da sociologia simondoniana a partir de MEOT teve como célebres pioneiros o sociólogo Laymert Garcia dos Santos

17 Uma listagem parcial de publicações internacionais de Ciências Sociais que trabalham com a sociologia simondoniana, como apresentada em MEOT, é: Abbinnett (2015); Beaune (2004); Bechelany (2019); Bidet (2001, 2008); d'Iribarne (2011); Deforge (1981); Demailly (2000); Deturche (2019); Feenberg (1990, 2002, 2017); Gras (1997); Helmreich (2007); Henkel (2016); Lechte (2002); Mackenzie (2010b); Naville (1960); Pasquinelli (2015); Picon (1997); Proulx e Couture (2006); Schlanger (1993); Simonis (1978); e Vandenberghe (2010).

(1981, 1989, 2003a, 2003b, 2013) e o geógrafo Milton Santos (1992, 2006), tendo, desde então, sido desenvolvida também por muitos(as) outros(as) sociólogos(as), antropólogos(as), educadores(as) e pesquisadores(as) das artes.¹⁸

Mas foi apenas em 1989, com a publicação de *L'Individuation psychique et collective* (Simondon 1989; doravante IPC), que a sociologia transindividual de Simondon finalmente pôde começar a ser trabalhada, não mais apenas como uma relação simbolizada e sustentada pelo objeto técnico, mas como a condição da própria significação, e analisada a partir de uma abordagem original para a “individuação de grupo” – com seus grupos “de interioridade” e “de exterioridade”, seus “indivíduos de grupo”, e envolvendo noções de “espiritualidade”, “subjetividade” e “emoção”. Trata-se, como bem argumentou Xavier Guchet (2001), de uma verdadeira refundação das Ciências Sociais.

Numerosos estudos passaram então a se dedicar diretamente às proposições de Simondon sobre o transindividual e a individuação coletiva, dentre os quais é necessário destacar: as leituras marxistas-espinosianas de Etienne Balibar e Vittorio Morfino (ver Balibar 1997, 2018; Balibar e Morfino 2014, 2015; e Morfino 2008, 2014, 2016, 2018, 2022), de Jason Read (2016) e também, em certa medida, de Paolo Virno (2004b; ver Hirose 2004); as detalhadas leituras, por meio da filosofia política e da sociologia, de Andrea Bardin (2015a, 2015b), Bernard Aspe (2013), Muriel Combes (1999) e Xavier Guchet (2001, 2010, 2012, 2014, 2015); apropriações criativas e originais, como as de Adrian Mackenzie (2002, 2005, 2010a), Bernard Stiegler (2012, 2013a, 2013b, 2016, 2018, 2019; além de Stiegler e Rogoff 2024), Jeremy Gilbert (2014) e Nicolas Dodier (1995, 1997); e alguns intérpretes e expositores particularmente atentos à individuação coletiva e ao transindividual, como David Scott (2014) e Simon Mills (2014, 2015, 2016); além de numerosos artigos, em periódicos de Ciências Sociais, que recorrem, em seu desenvolvimento, à sociologia transindividual de Simondon.¹⁹

18 Seguem alguns exemplos de publicações brasileiras que mobilizam a sociologia transindividual de Simondon, como apresentada no MEOT, em: sociologia (Andrade 2004, 2007, 2008; Faleiros 2021; Nascimento 2006; Paciornik 2013, 2021; Pereira dos Santos 1999; Salviano 2021; Schiavetto 2014, 2024); Smarieri 2022; Vicentin 2016); antropologia (Brito 2015, 2019; Di Deus 2017; Ferreira 2010, 2016, 2018, 2019a, 2019b; Mura e Sautchuk 2019; Novaes 2012, 2014, 2016; Roberto de Oliveira 2019; Sautchuk 2007, 2015, 2017, 2019; Soares 2017); educação (Guinle 1987; Sgobin 2019); e artes (Mieli 1992; Rossetti 2016; Velloso 2013).

19 Uma listagem parcial de publicações de Ciências Sociais que trabalham com a sociologia simondoniana, para além do MEOT, é: Atkins (2007); Brighenti e Kärrholm (2018); Domenech (2023); Ferreira (2015, 2017a, 2017b, 2020, 2021, 2022); Hottois (1997); Hui (2011); Jaclin (2016); Lapworth (2016); Mackenzie (2001, 2002, 2005, 2010); Manning (2010, 2014); Quéré (2006); Rouvroy e Berns (2013); Roux (2004); Saint-Sermin (2016); Terranova (2006); e Venn (2010).

Até 2010, eram raras as referências a Simondon nas Ciências Sociais brasileiras. Foi apenas a partir da segunda década do século que Simondon passou a ser mais amplamente reconhecido nas humanidades latino-americanas em geral. Uma pesquisa por “Simondon” no repositório eletrônico predominantemente latino-americano Scielo, por exemplo, encontra 5 publicações entre 2000 e 2009, e 39 entre 2010 e 2019: um aumento de 680% entre as duas décadas. À medida que crescia essa produção latino-americana, me chamou a atenção uma certa desenvoltura, encontrada nela, com as partes da filosofia simondoniana que se referem mais diretamente àquilo que ele chamou de “realidade préindividual”, ou com suas relações com realidades já individuadas ou em processo de individuação, por exemplo na forma de “reticulações”, “magia”, “espiritualidade”, “subjetividade”, ou do próprio “coletivo transindividual” – por exemplo, em Aguirre (2015), Castro (2022), Garcia dos Santos (2003a) ou Novaes (2014). Surgia, assim, uma hipótese sobre especificidades nas leituras latino-americanas de Simondon, que foi se fortalecendo aos poucos, na medida de meu aprofundamento no problema.

Um bom exemplo dessas especificidades transparece quando comparamos: de um lado, a impressão de Jean-Hughes Barthélémy (em Barthélémy e Iliadis 2015, e em Duhem 2019) de que muitas leituras deleuzianas de Simondon, na Argentina e no Brasil (mas também em outros países), são deformações sem rigor, e raramente atentas ao (suposto) sentido preciso de seus conceitos;²⁰ com, de outro lado, a surpresa de Muriel Combes (em Ires 2018) com a maneira como, em sua vinda ao Brasil em 2012, para o primeiro encontro daquilo que depois se tornaria a Red Latinoamericana de Estudios Simondonianos (ReLES), viu o pensamento de Simondon inspirar “uma experimentação de rádios livres para unir povoados amazônicos”, “a construção do filme *Xapiri* realizado a partir de uma reunião de xamãs yanomami” e a compreensão de “o que estava em jogo na diferença entre pesca em águas abertas ou fechadas”.²¹ Eu mesmo sentia, por diversas (mas não todas) leituras estadunidenses e

20 Barthélémy é provavelmente o intérprete mais canônico de Simondon, tendo sido: autor de 5 livros sobre o filósofo (i.e.: Barthélémy 2005a, 2005b, 2008, 2014, 2015); criador e diretor do CIDES; e único editor da revista anual *Cahiers Simondon*, durante os 6 anos de sua curta existência.

21 Combes é provavelmente a intérprete mais reconhecida (inclusive pelo próprio Barthélémy) da sociologia transindividual de Simondon (ver Combes 1999). Em seu comentário sobre o encontro realizado no IFCH/Unicamp em 2012, Combes se referiu, nessa ordem: à mesa “Tecnopolíticas” (com apresentações de Henrique Parra, Silvio Rhatto e Rafael Diniz), onde foi debatido um projeto de rádio comunitária na Amazônia; à apresentação de Laymert Garcia dos Santos na mesa “Modos

européias de Simondon, o mesmo assombro que Combes (em Ires 2018) relatava ter sentido, já nos anos 1990, pelo fato de um pensamento “tão rico” como o de Simondon ser tão frequentemente objeto de “leituras redutoras, que se permitiam devolver sua criatividade inaudita, que transbordava por todas as partes, aos trilhos acadêmicos [...] de um pensamento antro-po-tecno-cêntrico (para não dizer andro-tecno-cêntrico)”. Além disso, também me chamavam a atenção as relações estabelecidas, na produção latino-americana, entre aspectos dessa sociologia simondoniana, e problemáticas ligadas ao racismo e à colonização, i.e., à nossa história colonial frente aos países do Norte Global, incluindo a escravização e o genocídio de grupos humanos, assim como a exploração econômica insustentável de recursos naturais – por exemplo, em Gonzaga (2025) e Novo dos Santos (2022).

No caso específico do Chile, minha aproximação da Red Chilena de Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS-Chile) por meio de seus encontros anuais,²² e também meu contato com publicações de pesquisadores(as) chilenos(as) que trabalham com a obra e os conceitos de Simondon,²³ me permitiram identificar um grande potencial para desenvolvimentos originais da sociologia transindividual de Simondon, desde pelo menos a realização, em 2016 na Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales da Universidad Andrés Bello (Santiago, Chile), do primeiro encontro da ReLES naquele país, intitulado *Gilbert Simondon: figuras de lo preindividual*. O célebre projeto Cybersyn, por exemplo, se destaca como um caso concreto especialmente rico, e especificamente chileno, a partir do qual trabalhar as ideias de Simondon.²⁴ Dois acontecimentos mais recentes, ambos em outubro de 2024, também contribuíram para reforçar essa impressão de efervescência dos estudos simondonianos naquele país: a realização do *workshop* “Cibernética y política: 100 años de Gilbert Simondon” na

de existência” (da qual participo também a própria Combes), na qual o filme *Xapiri* (Lima et al. 2012) foi analisado à luz de Souriau e Simondon; e à apresentação do antropólogo Carlos E. Sautchuk na mesa “Sócio-antropotécnica”, na qual apresentou uma parte de sua pesquisa de doutorado entre pescadores na Vila Sucuriju (Amapá) (ver Sautchuk 2007).

22 Participei do encontro de 2024 (*XI Encuentro CTS-Chile: Oscilaciones*, realizado em La Serena) como público, e do de 2025 (*XII Encuentro CTS-Chile: derribando fronteras*, em Valparaíso) apresentando o trabalho “‘In the 90s’: ¿qué nos enseña la nostalgia electrónica de Mark Fisher?” no GT “Narrativas tecnológicas: pasado, presente y futuros de los imaginarios sociotécnicos”. A participação no encontro de 2026 faz parte das atividades previstas desta pesquisa.

23 Por exemplo: Bula e Filinich (2020), Celis e Schettini (2022), Cruz (2021), Gómez-Venegas (2019, 2021, 2024a) e Zeto Bórquez (2016b, 2023a, 2023b).

24 Cybersyn foi um projeto de planificação econômica cibernética desenvolvido no final do governo de Salvador Allende, entre 1971 e 1973 (ver Medina 2011). Dentre os(as) pesquisadores(as) chilenos(as) que trabalharam sobre esse caso de uma perspectiva simondoniana, merecem destaque Renzo Filinich Orozco (2021; ver também Filinich et al. 2024) e Diego Gómez-Venegas (2021, 2024a, 2024b). Ver também: Cáceres (2022); Ravest et al. (2021); Fernández (2021); Pizarro (2021); e Cotoras et al. (2021).

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso; e a apresentação do sociólogo chileno Duran Cotoras Straub na mesa “Gilbert Simondon in Latin America”, da conferência *Simondon’s thought in the Global South*, realizada na University of the Witwatersrand (Johannesburgo, África do Sul). Além de apresentar ideias originais sobre as especificidades das leituras latino-americanas de Simondon, Cotoras também é um dos editores (ao lado de Rodrigo González Acevedo) da coletânea de textos *El modo de existencia de los objetos técnicos a la luz del pensamiento contemporáneo* (prevista para publicação, ainda este ano, pela editora chilena Qual Quelle), que incluirá textos de outras importantes referências chilenas no estudo de Simondon, entre elas o sociólogo Francisco J. Salinas Lemus e o artista Diego Gómez-Venegas.

Foi diante do crescimento dessa produção latino-americana, **particularmente intensa atualmente no Chile**, que surgiu o objeto desta pesquisa, sintetizável na seguinte pergunta: quais são as especificidades das leituras **chilenas** da sociologia transindividual de Simondon? Para responder a essa pergunta, este projeto propõe duas linhas de investigação: uma teórico-documental, baseada na análise de um *corpus* composto por uma seleção de publicações de pesquisadores(as) **chilenos(as)** que trabalham com a sociologia transindividual de Simondon; e outra prática e engajada na realização e registro (para publicação) de reuniões e entrevistas com muitos(as) desses(as) mesmos(as) pesquisadores(as), incluindo a realização de um encontro ReLES no Chile.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é responder a seguinte pergunta geral: quais são as especificidades das leituras **chilenas** da sociologia transindividual de Simondon? Ou: quais são as especificidades, identificáveis e generalizáveis, da maneira como pesquisadores(as) **chilenos(as)** trabalham com os conceitos simondonianos de transindividual e de individuação coletiva?

Os objetivos específicos desta pesquisa (que contribuem para a realização de seu objetivo geral) consistem em respostas às seguintes 5 *perguntas específicas*:

1. Existe, no trabalho de citação e referenciamento bibliográfico das publicações de Simondon no *corpus*, alguma preferência por: publicações específicas; partes de publicações (passagens, seções, capítulos etc.); ou conceitos específicos? Se sim, quais são essas preferências?

2. Quais são os(as) outros(as) autores(as) com quem Simondon é articulado no *corpus*? Com quais outros(as) autores(as), e de que maneira, suas ideias interagem no *corpus*?
3. Com quais outras leituras de Simondon o *corpus* dialoga? É possível identificar um debate especificamente latino-americano? Ou seja, existem no *corpus* pesquisadores(as) latino-americanos(as) debatendo com publicações de outros(as) pesquisadores(as) latino-americanos(as)?
4. Em quais disciplinas, áreas do conhecimento e contextos (temáticos e empíricos) Simondon é trabalhado no *corpus*?
5. Existem, no *corpus*, críticas ou ressalvas dirigidas a Simondon, à sua obra ou aos seus conceitos? Se sim, quais são elas?

A resposta a cada uma dessas outras *perguntas específicas* permitirá identificar diferentes dimensões – bibliométricas, críticas, teóricas, disciplinares etc. – das especificidades das leituras **chilenas** da sociologia transindividual de Simondon.

A realização de um encontro da ReLES na UChile, em maio de 2026, apesar de não ser condição para a realização desta pesquisa, também é um objetivo específico que será buscado, principalmente pelos seguintes dois motivos: a reunião de muitos(as) estudiosos(as) de Simondon em Santiago durante alguns dias favorecerá a realização de reuniões e entrevistas presenciais com pesquisadores(as) sediados(as) em outras cidades do Chile; e a realização desse encontro comemoraria os 10 anos desde o primeiro encontro da ReLES no Chile, realizado em 2016 na Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales da Universidad Andrés Bello (Santiago, Chile).

Plano de trabalho e cronograma de sua execução

Como indicado no cronograma abaixo (ver **Quadro 1**, abaixo), o plano de trabalho para a realização desta pesquisa tem duração de 6 meses (de 15 de dezembro, a 14 de junho, de 2026), e é composto pelas seguintes 6 atividades: a **(1) Análise do corpus**; a realização de **(2) Reuniões e entrevistas**; apresentação de trabalho no encontro **(3) CTS-Chile**; a realização de um **(4) Encontro da ReLES** na UChile; a preparação de um **(5) Artigo**; e a redação de um **(6) Relatório final**.

A atividade **(1)**, que será melhor detalhada abaixo (na seção “Material, métodos e forma de análise dos resultados”), consiste na análise do *corpus*. Essa atividade será realizada de maneira contínua, durante os primeiros 3 meses e meio da pesquisa, de 15/12/2025 a 31/03/2026.

A atividade **(2)**, que também será melhor detalhada abaixo (na seção “Material, métodos e forma de análise dos resultados”), consiste na realização de reuniões e

entrevistas com pesquisadores(as) chilenos(as) de Simondon. Essas reuniões e entrevistas acontecerão nos 4 meses entre janeiro e abril de 2026.

Atividade/Período	DEZ*	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN**
1 – Análise do <i>corpus</i>							
2 – Reuniões e entrevistas							
3 - CTS-Chile							
4 – Encontro ReLES							
5 – Artigo							
6 – Relatório final							
* A partir do dia 15.				** Até o dia 14.			

Quadro 1 – Cronograma: Plano de distribuição das atividades propostas pelo período previsto.

A atividade (3) consiste na apresentação de trabalho, ligado à pesquisa aqui proposta, no *XIII Encuentro CTS-Chile*, previsto para acontecer em janeiro de 2026.

A atividade (4) consiste na realização de um encontro da ReLES na UChile, em abril de 2026. Os preparativos para a realização desse encontro se iniciarão já no segundo semestre de 2025, envolvendo a realização de convites e a obtenção de apoio financeiro. A presença, em Santiago, dos(as) pesquisadores(as) convidados(as) para o encontro, propiciará a realização da atividade (2).

A atividade (5) consiste na preparação de um artigo para publicação, com os resultados obtidos na pesquisa. Durante o levantamento bibliográfico para a composição do *corpus*, algumas revistas latino-americanas se destacaram como veículos interessantes para publicar os resultados desta pesquisa, numa estratégia de valorização da circulação regional do conhecimento, usando os idiomas espanhol ou português.²⁵ Por outro lado, algumas revistas do Norte Global também se revelaram canais interessantes, numa estratégia de maior alcance global, com o uso do idioma inglês.²⁶ A estratégia de publicação adotada ainda será amadurecida durante a

25 Nessa estratégia regional, é possível buscar revistas consideradas A1 na classificação da CAPES (Qualis), ou revistas, de Humanidades e Ciências Sociais, que vêm publicando textos envolvendo as ideias de Simondon, como: as brasileiras *Mediações* e *Trans/Form/Ação*; as argentinas *Revista de Filosofía Latinoamericana* y *Ciencias Sociales* e *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*; as chilenas *Demarcaciones*, *Revista de Humanidades de Valparaíso*, *Cuadernos de Beauchef*, *Revista de Humanidades* (Universidad Andres Bello), *Revista de Sociología* (UChile) e *Cinta de Moebio* (UChile); e a mexicana *Revista Mexicana de Sociología*.

26 Nessa estratégia global, se destaca notadamente a revista inglesa *Theory, Culture & Society*, pelo grande número de artigos publicados envolvendo as ideias de Simondon. Outras revistas do Norte Global que também se destacaram foram: *Qualitative Inquiry*; *Philosophy & Social Criticism*; *Social Science Information*; *The Sociological Review*; *Thesis Eleven*; *Human Studies*; e *Science, Technology & Human Values*.

pesquisa, assim como a revista à qual o artigo será submetido. A atividade de escrita do artigo será realizada em dois meses, entre abril e maio de 2026.

Por fim, a atividade (6) consiste na escrita de um relatório final de atividades, no qual serão apresentadas as atividades realizadas, assim como uma síntese dos resultados obtidos. Essa atividade será iniciada em meados de maio, e se estenderá até o final do período da bolsa (dia 14/06/26).

Material, métodos e forma de análise dos resultados

Para responder à pergunta geral desta pesquisa, este projeto propõe duas linhas de investigação: uma teórico-documental – correspondendo à atividade (1) acima –; e outra prática e engajada – correspondendo às atividades (2) e (3) acima.

Linha teórico-documental

A linha teórico-documental desta pesquisa será baseada na análise do seguinte *corpus*, composto por 10 publicações (sendo 9 artigos ou capítulos de livros, e 1 livro) de pesquisadores(as) chilenos(as) que se destacaram por seu trabalho com os conceitos simondonianos de “transindividual” e “individação coletiva”: Bórquez (2016b, 2023a, 2023b); Bula e Filinich (2020); Celis e Schettini (2022); Cruz (2021); e Gómez-Venegas (2019, 2021, 2024).

Esse *corpus* foi composto a partir de um levantamento de publicações de pesquisadores(as) chilenos(as) que trabalham com a sociologia simondoniana, realizado por meio de buscas por “Simondon” e “transindividual” no buscador Google (tanto o geral como o “Scholar”,²⁷ selecionando o Chile no campo “região” da “Pesquisa avançada”) e em repositórios *online* de publicações científicas, como JSTOR,²⁸ Sage Journals,²⁹ Scielo,³⁰ Cairn³¹ e Open Edition Journals.³² Cada publicação encontrada foi analisada, tendo sido pré-selecionadas aquelas nas quais existem referências consideradas relevantes à sociologia transindividual de Simondon. Publicações pré-selecionadas que acabaram não entrando para o *corpus* poderão ser eventualmente consultadas e analisadas, a depender do andamento da pesquisa. Já tenho acesso

27 O buscador Google geral é acessível em: <https://www.google.com/>. O buscador Google Scholar é acessível em: <https://scholar.google.com/>.

28 O site Journal Storage (JSTOR) é acessível em: <https://www.jstor.org/>.

29 O site Sage Journals é acessível em: <https://journals.sagepub.com/>.

30 O site Scientific Electronic Library Online (Scielo) é acessível em: <https://www.scielo.org/>.

31 O Cairn é acessível em: <https://shs.cairn.info/>.

32 O Open Edition Journals é acessível em: <https://journals.openedition.org/>.

direto (impresso ou eletrônico) à quase totalidade do *corpus*, e parte significativa dele já foi previamente estudada.

A análise do *corpus* será pautada pela pergunta geral de pesquisa: quais são as especificidades das leituras chilenas da sociologia transindividual de Simondon? Mais especificamente, a análise será realizada na forma de uma tabela, na qual cada documento corresponderá a uma linha, e cada uma das 5 perguntas específicas (apresentadas acima, na seção “Objetivos”, como objetivos específicos) corresponderá a uma coluna. Uma ilustração desse método é oferecida no **Quadro 2** abaixo, por meio da análise preliminar de 2 publicações do *corpus*:

DOCUMENTO	P.E.1	P.E.2	P.E.3	P.E.4	P.E.5
Bula e Filinich (2020)	ILFI	Spinoza (1988, 2011) é relacionado com a crítica à filosofia da substância de S.; Lewis (2016) é relacionado à noção de “ser” de S.; Luchesse (2019) é ligado à noção de “individuação” de S.; Germán Bula (2017) aproxima S. de Spinoza; Innerarity (2001) corrobora a leitura espinosiana de S.; Beer (1995) e Arendt (2005) são vinculados à noção de “resolução de problemas” de S.; Gershenson (2012) tem sua ideia de “ <i>life ratio</i> ” aproximada da noção de “individuação” de S..	Germán Bula (2017), do próprio autor do artigo analisado, é a única referência latino-americana envolvendo S.. Gershenson (2012) é referência latino-americana que, apesar de não envolver S., é aproximada dele.	Filosofia; Psicologia; Literatura; Cibernética; Biologia.	Nenhuma crítica ou ressalva identificada.
Celis Bueno e Schettini (2022)	MEOT; ILFI; <i>Communication et information</i> .	Keating (2019) aproxima S. da “virada afetiva”; Combes (2013) desenvolve as noções de “afeto” e “transindividual” de S.; Gil (2017) e Kim (2017) aproximam S. da filosofia pós-humanista; Krtolica (2012) desenvolve as noções de “afeto” e “ <i>angoisse</i> ” de S.; Chabot (2013) desenvolve as noções de “afeto” “emoção” e “informação” de S.; Massumi (2002, 2015a, 2015b) tem sua concepção de “afeto” comparada à de S.; Roelvink e Zolkos (2015) têm sua concepção de “pós-humanismo” aproximada de S.; Ash (2015) usa a filosofia da tecnologia de S.; Wark e Sutherland (2015), Tucker (2013), Hui (2015), Celis Bueno (2020) e Vaccari (2020) são citados como exemplos de usos contemporâneos de S.; Barthélémy (2010) é citado como referência para a análise da relação entre humanismo e antropologia em S.; Venn (2010), Heredia (2012) e Tucker (2018) são citados como referências para a questão do afeto e da emoção em S..	Celis Bueno (2020), Vaccari (2020) e Heredia (2012) são apenas indicados em notas de rodapé, junto com outras referências, como exemplos de usos contemporâneos de S. (com foco nas suas noções de “afeto” e “emoção”).	Filosofia; Antropologia; Psicologia; Sociologia.	Nenhuma crítica ou ressalva identificada.
...	...	...	...	...	...

Quadro 2 – Exemplo preliminar de análise do *corpus*: Análises preliminares de duas publicações selecionadas aleatoriamente do *corpus* (Bula e Filinich 2020 e Celis Bueno e Schettini 2022), com o objetivo de ilustrar a metodologia de análise do *corpus*. Para cada documento analisado (i.e., para cada linha da

tabela), são apresentadas respostas para as 5 perguntas específicas apresentadas acima, na seção “Objetivos”. Essas respostas correspondem às colunas da tabela, sendo: “P.E.” a abreviação de “*pergunta específica*”; e “S.” a abreviação de “Simondon”. Sobre a P.E.5 em particular, cumpre notar que são raras, mas não inexistentes, as críticas ou ressalvas a Simondon no *corpus*. As referências citadas na tabela pertencem às publicações analisadas, e não à bibliografia deste projeto. Análises mais detalhadas do que as aqui apresentadas (indicando, por exemplo, paginações e edições) deverão ser desenvolvidas durante a pesquisa.

Repetindo o mesmo procedimento (porém, com maior detalhamento do que nesse quadro preliminar) com todas as 10 publicações do *corpus*, chegarei a uma tabela que me permitirá múltiplos reagrupamentos dos documentos a partir de suas respostas a cada uma das diferentes perguntas, e portanto a experimentação com possíveis tendências encontradas no *corpus*.

Linha prática e engajada

A linha prática e engajada desta pesquisa envolverá: a realização, e o registro (para publicação), de reuniões e entrevistas com 10 pesquisadores(as) chilenos(as) com produção científica de destaque sobre a obra de Simondon; e a realização de um encontro da ReLES na UChile.

Com relação às reuniões e entrevistas, elas serão realizadas com os seguintes 10 pesquisadores(as) chilenos(as), muitos(as) dos(as) quais já contactados(as) (por e-mail ou presencialmente).

- Andrés A. Gómez Seguel – Antropólogo (Universidad de Chile).
- Andrés M. Tello – Sociólogo (Universidad de Playa Ancha).
- Claudio Celis Bueno – Teórico de mídias (University of Amsterdam).
- Cristóbal Durán – Psicólogo (Universidad de Talca).
- Diego Gómez-Venegas – Teórico de mídias (Berlilm).
- Dusan Cotoras Straub – Sociólogo (Núcleo FAIR).
- Martin Tironi – Sociólogo (Pontificia Universidad Católica de Chile).
- Renzo Filinich Orozco – Teórico de mídias (University of the Witwatersrand, África do Sul).
- Valeria Campos Salvaterra – Filósofa (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso).
- Zeto Bórquez – Filósofo (Universidad Adolfo Ibáñez).

Os objetivos principais das reuniões serão: o aprofundamento de temas levantados a partir do *corpus* (em muitos casos, a partir das publicações da própria pessoa entrevistada); a identificação de temas e tópicos ausentes, ou pouco desenvolvidos, no *corpus*; e a elaboração, pelo(a) entrevistado(a), de suas relações com a obra e os conceitos de Simondon. Para propiciar essa elaboração, serão feitas perguntas como:

- Como você começou a trabalhar com a obra e as ideias de Simondon? Como foi o seu primeiro contato com ele?
- Como Simondon contribui com a sua prática de pesquisa?
- O que você pensa sobre as recepções latino-americanas de Simondon? Vê especificidades? Vê diferenciações internas entre países ou grupos?
- Como as ideias de Simondon são recebidas e avaliadas por seus pares, ou por seu campo de pesquisa, em publicações e congressos?
- Você tem críticas ou ressalvas a Simondon, ou pode apontar limites ou problemas de suas ideias e propostas?

Essas 5 perguntas possíveis para as entrevistas não devem ser confundidas com as 5 *perguntas específicas* que serão dirigidas ao *corpus*, apresentadas acima na seção deste projeto, e exemplificadas no **Quadro 2**, acima.

As reuniões e entrevistas presenciais no Chile poderão ser realizadas: na própria UChile, ou outro local na cidade de Santiago, no caso de pesquisadores(as) que residam ou passem pela cidade; em outras cidades, no caso de pesquisadores(as) que não possam estar presentes em Santiago; ou *online* (por meio do sistema Google Meet ou similar), como último recurso, no caso de não ser possível qualquer encontro presencial. As reuniões e entrevistas serão individuais, mas não está excluída a eventual realização de reuniões com mais de um pessoa. As reuniões serão preferencialmente presenciais e individuais, terão duração aproximada de 1 hora, e serão gravadas em áudio, permitindo a transcrição de trechos para publicação.³³

A integração, dos posicionamentos encontrados nas entrevistas, com a análise do *corpus*, será baseada nas mesmas 5 *perguntas específicas* que compõem a tabela de análise do *corpus* (ver **Quadro 2**, acima). Em outras palavras, seguindo as linhas de interlocução abertas pelas 5 perguntas possíveis para as entrevistas, espero obter posicionamentos ligados a: preferência por obras específicas de Simondon (ligada à *pergunta específica 1*); articulação de Simondon com outros autores (ligada à *pergunta específica 2*); diálogos com outras interpretações, em especial com as latino-americanas, de Simondon (ligados à *pergunta específica 3*); disciplinas, áreas do conhecimento e contextos trabalhados com Simondon (ligados à *pergunta específica 4*); e críticas ou ressalvas dirigidas a Simondon, à sua obra ou aos seus conceitos (ligadas à *pergunta específica 5*). Além disso, 4 dos 10 pesquisadores que serão

33 Estima-se que a gravação dessas entrevistas produzirá um material de grande valor, como registro histórico e material de estudo, para o campo dos estudos simondonianos na América Latina. Existe a intenção de, futuramente, usar esses registros como recurso para publicações escritas e audiovisuais (podcast).

entrevistados tiveram pelo menos 1 texto incluído no *corpus*, permitindo assim o aprofundamento, nas entrevistas, de tópicos encontrados nele.

Com relação à realização de um encontro da ReLES na UChile, ele buscará reunir ali, por 3 dias, em abril de 2026, pesquisadores(as) latino-americanos(as) que trabalhem com a obra e os conceitos de Simondon. Como um dos(as) organizadores(as) do encontro, proporei intitulá-lo “*Simondializaciones*” e buscarei adotar o problema aqui investigado – i.e., a existência de especificidades nas leituras latino-americanas da sociologia do transindividual de Simondon – como critério para convidar os(as) palestrantes e organizar as mesas. Os 3 dias do encontro serão aproveitados para a realização de reuniões e entrevistas presenciais, principalmente com pesquisadores(as) de outras cidades do Chile. Como já foi dito acima, esse encontro será o segundo da ReLES no Chile, exatamente 10 anos depois do primeiro.

Bibliografia

- AGUIRRE, Gonzalo S. 2015. Simondon como educador: una lectura transductiva en clave latinoamericana. In: Javier Blanco; Diego Parente; Pablo Rodríguez; Andrés Vaccari (eds.). *Amar a las máquinas: cultura y técnica en Gilbert Simondon*. Buenos Aires: Prometeo Libros, p.173-94.
- ANDRADE, Thales de. 2004. Inovação tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques. *Ambiente & Sociedade* 7(1):89-106.
- _____. 2007. O Problema da Experimentação na Inovação Tecnológica. *Revista Brasileira de Inovação* 6(2):311-29.
- _____. 2008. Technology and environment: Gilbert Simondon's contributions. *Environmental Sciences* 5(1):7-15.
- ASPE, Bernard. 2013. *Simondon, politique du transindividuel*. Paris: Dittmar.
- ATKINS, Peter. 2007. Laboratories, laws, and the career of a commodity. *Environment and Planning D: Society and Space* 25:967-89.
- AURAY, Nicolas. 2000. *Politique de l'informatique et de l'information: les pionniers de la nouvelle frontière électronique*. Thèse pour le Doctorat de Sociologie. École des Hautes Études en Sciences Sociales.
- BALIBAR, Etienne. 1997. *Spinoza: from individuality to transindividuality*. Delft: Eburon.
- _____. 2018. *Spinoza politique: le transindividuel*. Paris: PUF.
- BALIBAR, Etienne; MORFINO, Vittorio. 2015. Introduzione al transindividuale. *Noéma* 6(1):1-34.
- BALIBAR, Etienne; MORFINO, Vittorio (cura). 2014. *Il transindividuale: soggetti, relazioni, mutazioni*. Milano: Mimesis.
- BARDIN, Andrea. 2015a. *Epistemology and political philosophy in Gilbert Simondon: individuation, technics, social systems*. Dordrecht: Springer.
- _____. 2015b. "Cultura y técnica" entre Bergson y Leroi-Gourhan. La política como problema en Simondon. In: Javier Blanco; Diego Parente; Pablo Rodríguez; Andrés Vaccari (eds.). *Amar a las máquinas: cultura y técnica en Gilbert Simondon*. Buenos Aires: Prometeo Libros, p.35-53.
- BARTHÉLÉMY, Jean-Hughes. 2005a. *Penser la connaissance et la technique après Simondon*. Paris: L'Harmattan.
- _____. 2005b. *Penser l'individuation: Simondon et la philosophie de la nature*. Paris: L'Harmattan.
- _____. 2008. *Simondon ou l'encyclopédisme génétique*. Paris: PUF.
- _____. 2014. *Simondon*. Paris: Les Belles Lettres.
- _____. 2015. *Life and technology: an inquiry into and beyond Simondon*. (Trans.: B. Norman) Meson Press.
- BARTHÉLÉMY, Jean-Hughes; ILIADIS, Andrew. 2015. Gilbert Simondon and the philosophy of information: an interview with Jean-Hughes Barthélémy. *Journal of French and Francophone Philosophy* 23(1):102-12.
- BAUDRILLARD, Jean. 1968. *Le système des objets: la consommation des signes*. Paris: Gallimard.
- BEAUNE, Sophie A. 2004. The invention of technology: prehistory and cognition. *Current Anthropology* 45(2):139-62.
- BECHELANY, Fabiano C. 2019. Hunting paths in the Amazon: technics and ontogenesis among the Panará. *Vibrant* 16:e16500.
- BIDET, Alexandra. 2001. Le travail et l'économique, pour un regard anthropologique. *Sociologie du Travail* 43(2):215-34.
- _____. 2008. L'homme et l'automate: l'écologie élargie du travail contemporain. *Sociologie du Travail* 50(3):372-95.

- BLANCO, Javier; PARENTE, Diego; RODRÍGUEZ, Pablo; VACCARI, Andrés (coords.). 2015. *Amar a las máquinas: cultura y técnica en Gilbert Simondon*. Buenos Aires: Prometeo Libros.
- BÓRQUEZ, Zeto. 2016a. Dossier – Gilbert Simondon: repercusión y perspectivas. *Demarcaciones* 4.
- _____. 2016b. Nota introductoria. *Demarcaciones* 4:5-25.
- _____. 2023a. *Etología oscura*. Adrogué: Editorial Palinodia.
- _____. 2023b. El concepto simondoniano de percepción etológica y el influjo del apeiron preplatónico. *Síntesis* 6(1):23-47.
- BRIGHENTI, Andrea M.; KÄRRHOLM, Mattias. 2018. Morphogenesis and animistic moments: on social formation and territorial production. *Social Science Information* 57(2):249-72.
- BRITO, Rainer M. 2015. *O regime fabril-artesanal de violas paulistas*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. PPGAS/UFSCar.
- _____. 2019. *Sobre o socius e as séries mecânicas*. Tese de doutorado em Antropologia Social. PPGAS/UFSCar.
- BULA, Germán; FILINICH, Renzo. 2020. (Trans)individuación y diversidad en Spinoza y Simondon. In: Lina M. Gil Congote (ed.). *Individuación, tecnología y formación: Simondon en debate*. Bogotá: Editorial Aula de Humanidades, p.299-313.
- CÁCERES DUARTE, Diego. 2022. *Técnica, política y cibernética*. Tesis para optar al grado de Licenciado en Filosofía. Departamento de Filosofía. Facultad de Filosofía y Humanidades. Universidad de Chile.
- CASTRO, Vinícius P. 2022. Convergência e bifurcação: a fase mágica de Simondon como condição genética da cultura. *Idéias* 13:e022021.
- CELIS BUENO, Claudio; SCHETTINI, Claudia. 2022. Transindividual affect: Gilbert Simondon's contribution to a posthumanist theory of emotions. *Emotion Review* 14(2):121-31.
- CIDES (Centre International des Études Simondoniennes). s.d. Histórico da Simondialização. (Trad.: Pedro P. Ferreira; Evandro Smarieri) *LaSPA*. Acessível em: <https://sociologiassociativa.wordpress.com/projetos/simondon/historico-da-simondializacao/>
- COMBES, Muriel. 1999. *Simondon: individu et collectivité*. Paris: PUF.
- COTORAS STRAUB, Dusan; GONZÁLEZ ACEVEDO, Rodrigo. 2022. 4 – MEOT – "La Esencia de la Tecnicidad": Andrés Gómez Seguel (27/07/2021). *Técnica y Sociedad* 14/04/2022. Acessível em: https://www.youtube.com/watch?v=n7Gm_WU-EDY&list=PLgUdANrvuQTBZ3L8r8G_bNAVMyfoKwoy&index=4
- COTORAS, Dusan; ZERENÉ, Joaquín; GÓMEZ-VENEGAS, Diego. 2021. Towards the operative objects of post-capitalism: a critical cultural- and media-theoretical refusal on the Chilean case (1973-2023). *A Peer-Review Journal About* 10(1):44-57.
- CRUZ ABURTO, Aura R. 2021. Diseño ontológico transindividual: un giro afectivo a la propuesta de Escobar. *Revista Chilena de Diseño* 6(10):1-19.
- CTeMe. 2012. Informação, tecnicidade, individuação: a urgência do pensamento de Gilbert Simondon. *Grupo de Pesquisa Conhecimento, Tecnologia e Mercado (CTeMe)*. Acessível em: <https://cteme.wordpress.com/eventos/informacao-tecnicidade-individuacao-a-urgencia-do-pensamento-de-gilbert-simondon/>
- D'IRIBARNE, Alaiin. 2011. L'Édition scientifique en SHS face au numérique et à Internet: Un enjeu pour la France. *Social Science Information* 50(3-4):513-27.
- DEFORGE, Yves. 1981. *Le graphisme technique: son histoire et son enseignement*. Seysell: Cham Vallon.
- DELEUZE, Gilles. 1966. Gilbert Simondon, L'individu et sa genèse physico-biologique. Paris, Presses Universitaires de France, 1964, 304 p. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger* 156:115-8.
- _____. 1968. *Différence et répétition*. Paris: PUF.
- _____. 1969. *Logique du sens*. Paris: Les Éditions de Minuit.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. 1980. *Mille plateaux: capitalisme et schizophrénie*. Paris: Les Éditions de Minuit.
- DEMAILLY, Lise. 2000. Les modes d'existence des techniques du social. *Cahiers Internationaux de Sociologie* 108:103-24.
- DETURCHE, Jeremy. 2019. "It's no longer the same job": robotization among breeders and dairy cows. *Vibrant* 16:e16555.
- DI DEUS, Eduardo. 2017. Invenção e maquinização no campo: o caso da sangria de seringueiras no interior de São Paulo. In: Carlos E. Sautchuk (org.). *Técnica e transformação: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: ABA Publicações, p.295-325.
- DODIER, Nicolas. 1995. *Les hommes et les machines: la conscience collective dans les sociétés technicisées*. Paris: Éditions Métailié.
- _____. 1997. Remarques sur la conscience du collectif dans les réseaux sociotechniques. *Sociologie du Travail* 39(2):131-48.
- DOMENECH, Théodora. 2023. Expérience esthétique en milieu numérique. *Sociétés & Représentations* 55:163-77.
- DUHEM, Ludovic. 2019. Entretien: Jean-Hughes Barthélémy. *Implications Philosophiques* 14/06/2019. Acessível em: <https://www.implications-philosophiques.org/entretien-jean-hughes-barthelemy/>
- ELLUL, Jacques. 1977. *Le système technicien*. Paris: Calmann-Lévy.
- ESCOBAR, Carolina. 2023. Una mirada desde la antropología social sobre la IA. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de Chile. 24/05/2023. Acessível em: <https://facso.uchile.cl/noticias/205449/inteligencia-artificial-y-sus-repercusiones-en-la-vida-cotidiana>
- FALEIROS, Fabiano G. 2021. *Fim do humano, vitória da máquina? : indagações acerca da singularidade tecnológica*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. PPGS/IFCH/Unicamp.

- FEENBERG, Andrew. 1990. Post-Industrial Discourses. *Theory and Society* 19(6):709-37.
- _____. 2002. *Transforming technology: a critical theory revisited*. Oxford: Oxford University Press.
- _____. 2017. *Technosystem: the social life of reason*. Cambridge: Harvard University Press.
- FERNÁNDEZ ALBORNOZ, Rodrigo. 2021. Nostalgia del futuro: sinergia cibernética en Chile. *Cuadernos de Beauchef* 5(1):73-99.
- FERREIRA, Pedro P. 2010. Por uma definição dos processos tecnicamente mediados de associação. *Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade* 1(2):58-75.
- _____. 2015. *Nem indivíduo, nem sociedade: o transindividual*. 33:12. Vídeo-palestra apresentada no IFCS/UFRJ em evento organizado pelos grupos Medialab/UFRJ, LEIC/UFRJ e GeACT, 11/09/2015.
- _____. 2016. Objetos científicos: armadilhas para suscitar a natureza. In: Claudia Fonseca; Fabíola Rohden; Paula S. Machado; Heloísa S. Paim (orgs.). *Antropologia da Ciência e da Tecnologia: dobras reflexivas*. Porto Alegre: Sulina, pp.81-98.
- _____. 2017a. Zen e a arte da manutenção do vínculo. Palestra proferida no *III Colóquio Internacional Gilbert Simondon – Individuação e Inovação*. Museu do Amanhã, 31/10/2017.
- _____. 2017b. Reticulações: ação-rede em Latour e Simondon. *Revista Eco-Pós* 20(1):104-35.
- _____. 2018. Power, control and technicity in online social networks: conceptual and methodological aspects. In: Miriam P. Grossi; Simone Lira da Silva; Ivi Porfírio; Caroline A. Vale dos Santos; Gabriel D.L. Zamora; Gabriela A. Tertuliano; Maria L. Scheren; Filipe T. Calueio (orgs.). *Conference proceedings/Anais: 18th IUAES Word Congress/18o Congresso Mundial de Antropologia – Volume 4*. Florianópolis: Tribo da Ilha, pp.5130-41.
- _____. 2019a. O xamanismo na era de sua reprodutibilidade técnica. *doisPontos*: 16(3):81-98.
- _____. 2019b. The elementary forms of electronic life: exploring metallic affects with Deleuze and Simondon. In: *Annual Meeting of the Society for the Social Studies of Science: Innovations, Interruptions, Regenerations (4S)*. New Orleans, EUA.
- _____. 2020. Entre vírus e devires: a pandemia como informação. *ClimaCom* 19:1-28.
- _____. 2021. Ideias em torno de um transindividual eletrônico. *Ciclo de Debates Gilbert Simondon*. Online. Grupo de Estudos Gilbert Simondon (GrEGS), 11/04/2021.
- _____. 2022. O transindividual eletrônico: dos afetos metálicos ao diodo. In: Thiago Novaes; Lucas Vilalta; Evandro Smarieri (orgs.). *Máquina aberta: a mentalidade técnica de Gilbert Simondon*. São Paulo: Editora Dialética, p.97-113.
- FERREIRA, Pedro P.; SMARIERI, Evandro; FALEIROS, Fabiano G.; FRANCIS, Laura; SCHIAVETTO, Stefano (orgs.). 2021. Dossiê – Gilbert Simondon: reticulações latino-americanas. *Idéias* 13.
- FILINICH OROZCO, Renzo. 2021. Qatipana: hacia un devenir de la cosmotécnica latinoamericana. *Technophany* 1:270-91.
- FILINICH OROZCO, Renzo; MAULÉN DE LOS REYES, David; VARAS ARNELLO, Benjamin. 2024. Qatipana: cybernetics and cosmotecnics in Latin American art ecosystems. *AI & Society* 39:53-63.
- GARCIA DOS SANTOS, Laymert. 1981. *Desregulagens: educação, planejamento e tecnologia como ferramenta social*. São Paulo: Brasiliense.
- _____. 1989. *Tempo de ensaio*. São Paulo: Companhia das Letras.
- _____. 2003a. *Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. São Paulo: Ed.34.
- _____. 2003b. A informação após a virada cibernética. In: Laymert Garcia dos Santos; Maria R. Kehl; Bernardo Kucinski; Walter Pinheiro. *Revolução tecnológica, internet e socialismo*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, pp.9-33.
- _____. 2013. *Amazônia transcultural: xamanismo e tecnociência na ópera*. São Paulo: N-1.
- GIL CONGOTE, Lina M. (ed). 2019. *Individuación: fenomenología y psicología*. Bogotá: Editorial aula de Humanidades.
- _____. 2020. *Individuación, tecnología y formación – Simondon: en debate*. Bogotá: Editorial Aula de Humanidades.
- GILBERT, Jeremy. 2014. *Common ground: democracy and collectivity in an age of individualism*. London: Pluto Press.
- GÓMEZ SEQUEL, Andrés A. 2018. Regímenes de afectación biosocial: la sangre y su clasificación tecnocientífica. In: Gabriel Gatti; Kirsten Mahlke (eds.). *Sangre y filiación en los relatos del dolor*. Madrid: Iberoamericana, p.41-56.
- _____. 2023. Prólogo. In: Florencia Vergara Escobar. *Corpolaridades: etnografías corpóreas de la producción de la ciencia y de la vida en una base antártica chilena*. Buenos Aires: CLACSO; Santiago, Chile: Social-Ediciones, p.11-3.
- GÓMEZ-VENEGAS, Diego. 2019. Existencias técnicas y el mundo de las máquinas: notas entre la individuación de Simondon y el mundo simbólico de Kittler. *Individualización algorítmica: sociedad contemporánea desde el pensamiento de Simondon*. Universidad Academia de Humanismo Cristiano. 14 de enero, 2019. Santiago, Chile.
- _____. 2021. Cybersyn desde la “escuela berlinesa” de estudios y teorías de medios. Una perspectiva poshumanista. *Cuadernos de Beauchef* 5(1):117-41.
- _____. 2024a. Techno-diagrammatics: an experimental inquiry into machinic modes of organization (the case of 1970s Chile). In: Gabriele Gramelsberger; Ana María Guzmán Olmos; Morten Sondergaard; Laura Beloff; Hassan Choubassi; Joe Elias (orgs.). *PoM Aachen: lifelikeness & beyond*. Aachen: c/o/re, p.135-6.
- _____. 2024. Frictional Computing. *Counter-N*. DOI: 10.18452/29057

- GONZAGA, Gabriel dos Santos. 2025. Alienação, tecnicidade e racialidade: por um diálogo entre Franz Fanon e Gilbert Simondon. *Mediações* 30:1-20.
- GRAS, Alain. 1997. La technique, le milieu et la question du progrès: hypothèses sur un non-sens. *Revue européenne des sciences sociales* 35(108):61-76.
- GUCHET, Xavier. 2001. Théorie du lien social, technologie et philosophie: Simondon lecteur de Merleau-Ponty. *Les Études Philosophiques* 57(2):219-37.
- _____. 2010. *Pour un humanisme technologique: culture, technique et société dans la philosophie de Gilbert Simondon*. Paris: PUF.
- _____. 2012. Technology, Sociology, Humanism: Simondon and the problem of the Human Sciences. *SubStance* 41(3):76-92.
- _____. 2014. O corpo social do sujeito. (Trad.: Marcos Nalli; José F. Weber; Américo Grisotto) *Filosofia e Educação* 6(3):157-86.
- _____. 2015. Simondon, a técnica, a política e a vida. (Trad.: Tiago Rickli) *dois pontos*: 12(1):47-58.
- GUINLE, Maria Helena de Melo F. 1987. *O cotidiano educativo e o vínculo infantil com os mídia eletrônicos*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPG/Unicamp.
- GURVITCH, Georges. 1968. Société, technique et civilisation. *Cahiers Internationaux de Sociologie* 45:5-16.
- HELMREICH, Stephan. 2007. An anthropologist underwater: immersive soundscapes, submarine cyborgs, and transductive ethnography. *American Ethnologist* 34(4):621-41.
- HENKEL, Anna. 2016. Posthumanism, the social and the dynamics of material systems. *Theory, Culture & Society* 33(5):65-89.
- HIROSE, Jun F. 2004. Leer Simondon: transindividualidad, actividad técnica y reificación – entrevista con Paolo Virno. In: Paolo Virno. *Cuando el verbo se hace carne: lenguaje y naturaleza humana*. (Trad.: Eduardo Sadier) Buenos Aires: Cactus, p.7-21.
- HOTTOIS, Gilbert. 1997. Les technosciences dans la société. *Revue européenne des sciences sociales* 35(108):47-59.
- HUI, Yuk. 2011. Collective individuation: a new theoretical foundation for social networks. CCCB LAB 21/06/2011. Acessível em: <https://lab.cccb.org/en/collective-individuation-a-new-theoretical-foundation-for-social-networks/>
- IRES, Pablo. 2018. Entrevista a Muriel Combes: Gilbert Simondon, un pensamiento antiutilitário sobre la técnica. *Lobo Suelto* 18/01/2018. Acessível em: <http://lobosuelto.com/?p=18564>
- JACLIN, David. 2016. Poached lives, traded forms: Engaging with animal trafficking around the globe. *Social Science Information* 55(3):400-25.
- LAPWORTH, Andrew. 2016. Theorizing bioart encounters after Gilbert Simondon. *Theory, Culture & Society* 33(3):123-50.
- LAWLER, Diego; VACCARI, Andrés; BLANCO, Javier (comps.). 2017. *La técnica en cuestión: artificialidad, cultura material y ontología de lo creado*. Buenos Aires: Teseu.
- LECHTE, John. 2002. Complexity and exchange relations. *Thesis Eleven* 71:93-105.
- LEROY ZOMOSA, Natacha. 2021. “Eres bonita, eres alta, onda te van a pescar altiro. Busca en Facebook.” *Implicancias del crowdworking en Facebook dentro del rubro promotoras y anfitrionas*. Memoria para optar al Título de Antropóloga Social. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de Chile.
- LIMA, Leandro; MOTTA, Gisela; GARCIA DOS SANTOS, Laymert; SENRA, Stella; ALBERT, Bruce. 2012. *Xapiri*. DVD:54'. São Paulo: Cinemateca Brasileira/Instituto Socioambiental/Hutukara Associação Yanomami.
- MACKENZIE, Adrian. 2001. The technicity of time: from 1.00 oscillations/sec to 9,192,631,770 Hz. *Time & Society* 10(2/3):235-57.
- _____. 2002. *Transductions: bodies and machines at speed*. London: Continuum.
- _____. 2005. Problematising the technological: the object as event? *Social Epistemology* 19(4):381-99.
- _____. 2010a. The strange meshing of impersonal and personal forces in technological action. In: Manuel da Silva e Costa; José Pinheiro Neves (orgs.). *Tecnologia e configurações do humano na era digital: contribuições para uma nova sociologia da técnica*. Ermesinde: Ecopy, p.91-122.
- _____. 2010b. *Wirelessness: radical empiricism in network cultures*. Cambridge: The MIT Press.
- MANNING, Erin. 2010. Always more than one: the collectivity of a life. *Body & Society* 16(1):117-27.
- _____. 2014. Wondering the world directly: or, How movement outruns the subject. *Body & Society* 20(3-4):162-88.
- MARCUSE, Herbert. 1963. Dynamismes de la société industrielle. *Annales. Histoire, Sciences Sociales* 18(5):906-32.
- _____. 1964. *One-dimensional man: studies in the ideology of advanced industrial society*. Boston: Beacon Press.
- MARICONDA, Pablo R. 2015. *Scientiae Studia* 13(2).
- MEDINA, Eden. 2011. *Cybernetic revolutionaries: technology and politics in Allende's Chile*. Cambridge: The MIT Press.
- MIELI, Silvio R. 1992. *Disparação: a informação na fronteira entre arte e tecnologia*. Dissertação de Mestrado em Multimeios. PPGMM/Unicamp.
- MILLS, Simon. 2014. *Gilbert Simondon: causality, ontogenesis & technology*. PhD Thesis. Faculty of Arts, Creative Industries and Education, University of the West of England, Bristol.
- _____. 2015. Simondon and Big Data. *Platform* 6:59-72.
- _____. 2016. *Gilbert Simondon: information, technology, and media*. London: Rowman & Littlefield.
- MORFINO, Vittorio. 2008. Simondon e il transindividuale. *Il Protagora* 12:395-400.
- _____. 2014. *Plural temporality: transindividuality and the aleatory between Spinoza and Althusser*. Leiden: Brill.

- _____. 2016. El enjue Marx Freud. Lo transindividual entre Goldmann y Althusser. *Demarcaciones* 4:133-54.
- _____. 2018. On Etienne Balibar's 'Philosophies of the Transindividual'. *Australasian Philosophical Review* 2(1):84-93.
- _____. 2022. *Intersoggettività o transindividualità. Materiali per un'alternativa*. Roma: Manifesto Libri.
- MURA, Fabio; SAUTCHUK, Carlos E. 2019. Technique, power, transformation: views from Brazilian anthropology. *Vibrant* 16:e16451.
- NASCIMENTO, Susana. 2006. Automatizações no inorgânico: aproximações ao estudo social de criaturas artificiais. *Análise Social* 41(181):1033-56.
- NAVILLE, Pierre. 1960. Vers l'automatisme social. *Revue française de sociologie* 1(3):275-85.
- NEGRI, Toni; HARDT, Michael. 2002. *Imperio*. (Trad.: Alcira Bixio) Barcelona: Paidós.
- NOVAES, Thiago O.S. 2012. *Anonimozegratuitos: a transformação da pessoa em informação e da informação em pessoa*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. PPGAS/Unicamp.
- _____. 2014. Tecnomagia: metareciclagem e rádios livres no front de uma guerra ontológica. In: Adriano Belisário (org.). *Tecnomagia*. Rio de Janeiro: Imotirô, p.48-61.
- _____. 2016. *Humanos sem natureza: as técnicas de reprodução assistida e o anonimato no parentesco*. Tese de Doutorado em Antropologia Social. PPGAS/UnB.
- NOVAES, Thiago (ed.). 2025. *Simondon 100 años*. Bogotá: Editorial aula de Humanidades.
- NOVAES, Thiago; VILALTA, Lucas; SMARIERI, Evandro (eds.). 2022. *Máquina aberta: a mentalidade técnica de Gilbert Simondon*. São Paulo: Dialética.
- NOVO DOS SANTOS, Maria Fernanda. 2022. Transindividual e autodeterminação numa investigação sobre raça e identidade. In: Thiago Novaes; Lucas Vilalta; Evandro Smarieri (eds.). *Máquina aberta: a mentalidade técnica de Gilbert Simondon*. São Paulo: Dialética, p.117-37.
- OLIVEIRA, Andréia M.; ESCÓSSIA, Liliana da. 2012. Gilbert Simondon, processo de individuação, cultura técnica. *Informática na Educação : Teoria & Prática* 15(1).
- OSORIO GARCÍA, Sergio N. (coord.). 2022. *Individuación y bioética global: implicaciones para la sostenibilidad humana y planetaria*. Bogotá: Editorial Aula de Humanidades.
- PACIORNIK, Guilherme F. 2013. *Movimentos sociais e as novas tecnologias da informação e comunicação : um estudo de caso na zona sul da cidade de São Paulo, a Casa dos Meninos*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. PPGS/Unicamp.
- _____. 2021. *Movimentos sociais e tecnologias digitais: cultura digital brasileira, software livre e tecnopolítica*. Tese de Doutorado em Sociologia. PPGS/Unicamp.
- PASQUINELLI, Matteo. 2015. Italian operismo and the information machine. *Theory, Culture & Society* 32(3):49-68.
- PEREIRA DOS SANTOS, Maria Elisabete. 1999. *A cidade do Salvador e as águas*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. PPGCS/Unicamp.
- PICON, Antoine. 1997. Quasi-objets techniques et paysage de la technologie contemporaine. *Revue européenne des sciences sociales* 35(108):247-56.
- PIZARRO CONTRERAS, Roberto. 2021. Cybersyn o la materia de una superinteligencia colectiva. *Cuadernos de Beauchef* 5(1):143-55.
- PROULX, Serge; COUTURE, Stéphane. 2006. Práticas de cooperação e ética da partilha na intersecção de dois mundos sociais: militantes do software livre e grupos comunitários no Quebec. *Análise Social* 41(181):1057-74.
- QUÉRÉ, Louis. 2006. L'Abstraction inhérente à l'établissement des faits comme problème. *L'Année sociologique* 56(2):389-411.
- RADAR, Edmond. 1968. On creative education. (Trans.: Simon Pleasance) *Diogenes* 16(63):89-113.
- RAMOS, Silvana de Souza. 2019. Dossiê: Gilbert Simondon. *dois pontos*: 16(3).
- RAPP, Friedrich. 1985. The philosophy of technology: a review. *Interdisciplinary Sciences Review* 10(2):126-39.
- RAVEST, Javiera; VALLE, Vicente; VELOSO, Victor. 2021. Asedios al presente: modulaciones temporales en la experiencia tecnopolítica de la Unidad Popular. *Cuadernos de Beauchef* 5(1):157-77.
- READ, Jason. 2016. *The politics of transindividuality*. Leiden: Brill.
- ReLES. s.d. *Red Latinoamericana de Estudios Simondonianos*. Acessível em: <https://reles.gilbertsimondon.org/>
- ROBERTO DE OLIVEIRA, Alessandro. 2019. Manioc-stem transects: vital flows, technical processes and transformations. *Vibrant* 16:e16552.
- RODRÍGUEZ, Pablo E. 2016. La transindividualidad de Simondon: la coyuntura latinoamericana entre la política, la técnica y la afectividad. *Demarcaciones* 4:155-61.
- _____. 2020. Um novo modo de existência. In: Gilbert Simondon. *Do modo de existência dos objetos técnicos*. (Trad.: Vera Ribeiro) Rio de Janeiro: Contraponto, p.11-34.
- RODRÍGUEZ, Pablo E.; BEZERRA, Julio. 2017. Dossiê Gilbert Simondon. *Revista Eco Pós* 20(1).
- ROSSETTI, Danilo. 2016. *Processos microtemporais de criação sonora, percepção e modulação da forma: uma abordagem analítica e composicional*. Tese de Doutorado em Música. PPGM/Unicamp.
- ROUVROY, Antoinette; BERNS, Thomas. 2013. Gouvernamentalité algorithmique et perspectives d'émancipation: le disparate comme condition d'individuation par la relation? *Réseaux* 177:163-96.
- ROUX, Jacques. 2004. Penser le politique avec Simondon. *Multitudes* 18:47-54.
- SAINT-SERMIN, Bertrand. 2016. La raison collective aujourd'hui: illusion ou réalité? *Revue de Métaphysique et de Morale* 3:315-32.
- SALOMON, Jean-Jacques. 1970. Science policy and its myths. *Diogenes* 18(70):1-26.
- SALVIANO, Maria C. 2021. *A política como processo e como relação: modos de funcionamento da propaganda computacional*. Dissertação de Mestrado em Divulgação Científica e Cultural. PPGDCC/Unicamp.

- SANTOS, Milton. 1992. 1992: a redescoberta da Natureza. *Estudos Avançados* 6(14):95-106.
- _____. 2006 [1996]. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- SAUTCHUK, Carlos E. 2007. *O arpão e o anzol: técnica e pessoa no estuário do Amazonas (Vila Sucuriçu, Amapá)*. Tese de Doutorado em Antropologia Social. PPGAS/UnB.
- _____. 2015. Aprendizagem como gênese: prática, *skill* e individuação. *Horizontes Antropológicos* 21(44):109-39.
- _____. 2017. Matar e manter: conservação ambiental como transformação técnica. In: Carlos E. Sautchuk (org.). *Técnica e transformação: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: ABA Publicações, p.183-210.
- _____. 2019. The pirarucu net: Artefact, animism and the technical object. *Journal of Material Culture* 24(2):176-193.
- SCHIAVETTO, Stefano. 2014. *Formas contemporâneas de relação entre capital e tecnicidade: estudo sobre a gênese de microprocessadores de licença proprietária e livre*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. PPGS/IFCH/UNICAMP.
- _____. 2024. *Educação neoliberal, capitalismo de plataformas e tecnologias microeletrônicas no Brasil contemporâneo*. Tese de Doutorado em Sociologia. PPGS/IFCH/Unicamp.
- SCHLANGER, Nathan. 1993. The trials of the gas mask: an object of fumbling. *Diogenes* 41(162):55-76.
- SCOTT, David. 2014. *Gilbert Simondon's Psychic and collective individuation: a critical introduction and guide*. Edimburgh: Edinburgh University Press.
- SGOBIN, Alessandro A. 2019. *Corpos em ação: um estudo sobre imagens, o audiovisual e a percepção na floresta sala de aula*. Tese de Doutorado em Educação. PPGE/Unicamp.
- SIMONDON, Gilbert. 1958. *Du mode d'existence des objets techniques*. Paris: Aubier Flammarion.
- _____. 1965 [1962]. Resume de la séance de travail sur l'amplification dans les processus d'information. In: Martial Gueroult (dir.). *Le concept d'information dans la science contemporaine*. Cahiers de Royaumont – Information et Cybernetique. Gauthier-Villars: Les Editions Minuit, p.417.
- _____. 1964 [1958]. *L'Individu et sa genèse physico-biologique*. Paris: PUF.
- _____. 1989 [1958]. *L'Individuation psychique et collective*. Paris: Aubier.
- _____. 2001 [1958]. *L'individuazione psichica e collettiva*. (Trad.: Paolo Virno; Maria Bussoni) Roma: DeriveApprodi.
- _____. 2004 [1963]. *Deux leçons sur l'animal et l'homme*. Paris: Ellipses.
- _____. 2005a [1958]. *L'Individuation à la lumière des notions de forme et d'information*. Grenoble: Jerome Millon.
- _____. 2005b. *L'invention dans les techniques: cours et conférences*. Paris: Seuil.
- _____. 2006. *Cours sur la Perception (1964-1965)*. Chatou: Les Éditions de La Transparence.
- _____. 2007 [1958]. *El modo de existencia de los objetos técnicos*. (Trad.: Margarita Martínez; Pablo E. Rodríguez) Buenos Aires: Prometeo Libros.
- _____. 2008a [1958]. *Du mode d'existence des objets techniques*. Paris: Aubier-Montaigne.
- _____. 2008b. *Imagination et invention (1965-1966)*. Chatou: Les Éditions de La Transparence.
- _____. 2008c [1963]. *Dos lecciones sobre el animal y el hombre*. (Trad.: Tola Pizzarro; Adrian Cang) Buenos Aires: La Cebra.
- _____. 2009 [1958]. *La individuación a la luz de las nociones de forma y de información*. (Trad.: Pablo Ires) Buenos Aires: Cactus Editorial
- _____. 2010. *Communication et information: cours et conférences*. Chatou: Les Éditions de La Transparence.
- _____. 2012. *Curso sobre la Percepción, (1964-1965)*. (Trad.: Pablo Ires) Buenos Aires: Cactus.
- _____. 2013 [1965-1966]. *Imaginación e invención*. (Trad.: Pablo Ires) Buenos Aires: Cactus.
- _____. 2014. *Sur la technique (1953-1983)*. Paris: PUF.
- _____. 2015. *Sur la psychologie*. Paris: PUF.
- _____. 2016a. *Sur la philosophie (1950-1980)*. Paris: PUF.
- _____. 2016c. *Comunicación e información: cursos y conferencias*. (Trad.: Pablo Ires) Buenos Aires: Cactus.
- _____. 2017. *Sobre la técnica (1953-1983)*. (Trad.: Margarita Martínez; Pablo E. Rodríguez) Buenos Aires: Cactus.
- _____. 2018a. *La résolution de problèmes*. Paris: PUF.
- _____. 2018b. *Sobre la filosofía*. (Trad.: Pablo Ires; Nicolás Lema) Buenos Aires: Cactus.
- _____. 2019. *Sobre la psicología (1956-1957)*. (Trad.: Lina M. Gil) Buenos Aires/Bogotá: Cactus/Editorial Aula de Humanidades.
- _____. 2020a [1958]. *Do modo de existência dos objetos técnicos*. (Trad.: Vera Ribeiro) Rio de Janeiro: Contraponto.
- _____. 2020b [1958]. *A individuação à luz das noções de forma e de informação*. (Trad.: Luiz E.P. Aragon; Guilherme Ivo) São Paulo: Editora 34.
- _____. 2020c [1962]. A amplificação nos processos de informação. (Trad.: Pedro P. Ferreira; Evandro Smarieri) *Trans/Form/Ação* 43(1):283-300.
- SIMONDON, Nathalie. s.d. Biographie: quelques éléments sur la vie et les travaux de Gilbert Simondon. *Gilbert Simondon: site d'information sur l'oeuvre et les publications*. Acessível em: <https://gilbert.simondon.fr/content/biographie>
- SIMONIS, Yvan. 1978. Notes de recherche: Le mythe comme objet technique. *Anthropologica* 20(1/2):29-38.

- SMARIERI, Evandro. 2022. Mediação e informação entre humanidade e mundo: o caso da Baobáxia. In: Thiago Novaes; Lucas Vilalta; Evandro Smarieri (eds.). *Máquina aberta: a mentalidade técnica de Gilbert Simondon*. São Paulo: Dialética, p.49-67.
- SOARES, Simone. 2017. Mestres, máquinas e ferramentas: sobre a construção da carpintaria naval tradicional. In: Carlos E. Sautchuk (org.). *Técnica e transformação: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: ABA Publicações, p.327-48.
- STIEGLER, Bernard. 2012. Interobjectivity and transindividuation. *Open!* 28/09/2012. Acessível em: <https://onlineopen.org/interobjectivity-and-transindividuation>
- _____. 2013a. The most precious good in the era of social technologies. In: Geert Lovink; Miriam Rasch (eds.). *Unlike us reader: social media monopolies and their alternatives*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, p.16-30.
- _____. 2013b. *What makes life worth living: on pharmacology*. (Trans.: Daniel Ross) Cambridge: Polity Press.
- _____. 2016. *Automatic society: Volume 1 – The future of work*. (Trans.: Daniel Ross) Cambridge: Polity Press.
- _____. 2018. *The neganthropocene*. London: Open Humanities Press.
- _____. 2019. For a neganthropology of automatic society. In: Thomas Pringle; Gertrud Koch; Bernard Stiegler. *Machine*. Minneapolis/London: University of Minnesota Press/Meson Press, p.25-47.
- STIEGLER, Bernard; ROGOFF, Irit. 2024. Transindividuation. *e-flux* 05/09/2024. Acessível em: <https://www.e-flux.com/education/features/625232/transindividuation>
- TELLO, Andrés M. (ed.). 2020. *Tecnología, política y algoritmos en América Latina*. Viña del Mar: CENALTES Ediciones.
- TERRANOVA, Tiziana. 2006. The concept of information. *Theory, Culture & Society* 23(2-3):286-8.
- TRONCOSO GUTIÉRREZ, Tatiana. 2023. *Expectativas socio-técnicas de la telemedicina: una mirada sistémico-constructiva a la célula de cuidados paliativos y alivio del dolor en el Centro de Salud Familiar Hualpencillo*. Tesis para optar al grado de Magíster en Análisis Sistémico Aplicado a la Sociedad. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de Chile.
- UAHC. 2019. Aplicar big data desde las ciencias sociales: seminario sobre individualización algorítmica actualizó aportes del filósofo francés Gilbert Simondon. *Universidad Academia de Humanismo Cristiano* 16/01/2019. Acessível em: <https://www.academia.cl/aplicar-big-data-desde-las-ciencias-sociales-seminario-sobre-individualizacion-algoritmica-actualizo-aportes-del-filosofista-frances-gilbert-simondon/>
- VAN LIER, Henri. 1960. The New Fortunes of Humanism. (Trans.: James Labadie) *Diogenes* 8(30):1-23
- VANDENBERGHE, Frédéric. 2010. Jamais fomos humanos. *Liinc em Revista* 6(2):214-34.
- VARGAS GUILLÉN, Germán (coord.). 2023. *Ciudad e individuación – el cuidado del alma: Patočka – Simondon*. Bogotá: Editorial Aula de Humanidades.
- VELLOSO, José H.P. 2013. *Música e técnica: reflexão conceitual, mecanologia e criação musical*. Tese de Doutorado em Música. PPGM/Unicamp.
- VENN, Couze. 2010. Individuation, relationality, affect: rethinking the human in relation to the living. *Body & Society* 16(1):129-61.
- VICENTIN, Diego J. 2016. *A reticulação da banda larga móvel: definindo padrões, informando a rede*. Tese de Doutorado em Sociologia. PPGS/Unicamp.
- VIRNO, Paolo. 2002. *Gramática de la multitud: para un análisis de las formas de vida contemporáneas*. (Trad.: Eduardo Sadier) Buenos Aires: Editorial Cactus.
- _____. 2004a. *Cuando el verbo se hace carne: lenguaje y naturaleza humana*. (Trad.: Eduardo Sadier) Buenos Aires: Editorial Cactus.
- _____. 2004b. Les anges et le *general intellect*: l'individuation chez Duns Scot et Gilbert Simondon. *Multitudes* 18:33-45.
- WEBER, José F.; GRISOTTO, Américo; FERREIRA JUNIOR, Wanderley J. 2014. Técnica, tecnologia e educação em Heidegger e Simondon. *Filosofia e Educação* 6(3).
- WIENER, Norbert. 1965. L'homme et la machine. In: Martial Gueroult (dir.). *Le concept d'information dans la science contemporaine*. Cahiers de Royaumont – Information et Cybernetique. Gauthier-Villars: Les Editions Minuit, p.99-13.